

LOUCURA EM IMAGENS: CRÍTICA CINEMATOGRAFICA À PRÁTICA MANICOMIAL NO SÉCULO XX.

Bruna Jesus de Oliveira (IC)

Prof. Dr Aristinete Bernardes Oliveira Neto (PQ)

PIBIC-EM
Câmpus Luziânia
aristinete.neto@ifg.edu.br

Palavras Chave: Manicômios; Luta antimanicomial; Cinema; Representação.

Introdução

O artigo caminha por toda a história da loucura, e logo, pela psiquiatria. Apresenta nomes importantes, como o de Philippe Pinel e explica a sua influência na prática manicomial brasileira. E também apresenta Nise da Silveira, nome importante na luta antimanicomial. Por fim, chegando à análise do filme: Bicho de Sete Cabeças, dirigido por Laís Bodanzky.

Resultados e Discussão

No decorrer do projeto, foi possível observar o quanto obscuras e desumanas foram as práticas manicomiais, tanto na Europa, quanto no Brasil, e infelizmente alguns destes tratamentos não foram completamente existentes. É um ato político discutir os espaços ocupados por minorias e pessoas discriminadas. E também é necessário dar voz aos que são silenciados. Com os asilados acontece justamente esse silenciamento, seus relatos por muitas vezes são interpretados como devaneios e tormentas. Nem todas as pessoas possuem acesso à fontes de pesquisa como as usadas nesse projeto, por isso são de grande valia as representações midiáticas mostrando a árdua realidade dentro dos manicômios e asilos.

Conclusões

A mídia é o meio que atinge o público em maior proporção, o que assistem ou leem baseia a opinião de inúmeras pessoas. Os jornais, as televisões abertas e principalmente os cinemas, apesar de ainda serem elitizados, são cruciais nessa comunicação entre direitos humanos – população. É importante então que filmes como “Bicho de Sete Cabeças” e “Azylo muito louco”, assim como documentários como “O prisioneiro de passagem” e “Em Nome da Razão”, não deixem de ser produzidos, sejam eles para denunciar um sistema que não funciona ou para contar uma história que aconteceu, e não deve se repetir.

Agradecimentos

Agradeço principalmente à Deus pela oportunidade de estar no IFG e por ter recebido a oportunidade de tão nova contribuir para o campo científico brasileiro.

Agradeço a minha mãe por nunca ter me deixado desistir, por todos os dias reforçar que se eu quiser, posso conquistar o mundo e por todos os valores que me ensinou.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr Aristinete Bernardes Oliveira Neto por toda a paciência.

Pacheco, Maria Vera Pompêo de CamargoEsquirol e o surgimento da psiquiatria contemporânea. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2003, v. 6, n. 2 [Acessado 23 Agosto 2022] , QTEIXEIRA, Manoel Olavo Loureiro. Pinel e o nascimento do alienismo. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 19, n. 2, p. No reclame da liberdade: as lutas antimanicomiais dos anos 1990 pelos seus cartazes de divulgação Physis: Revista de Saúde Coletiva, vol. 29, núm. 2, e290202, 2019 IMS-UERJ ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro: Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. São Paulo: Geração Editorial, 2013. ASSIS, Machado. O alienista. Rio de Janeiro: Antofagica, 2019. FOUCAULT, Michel. História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 2014. _____. Doença mental e psicologia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. _____. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. FRAYZE-PEREIRA, João. O que é loucura? São Paulo: Editora Brasiliense, 1984